

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

**KOXAMAXOWOO TAPIRAPÉ**

**FALA MASCULINA E FEMININA DO POVO *APYÃWA*/TAPIRAPÉ**

**Barra do Bugres  
2016**

## **KOXAMAXOWOO TAPIRAPÉ**

### **FALA MASCULINA E FEMININA DO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Línguas, Artes e Literatura.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Cidele da Cruz  
Coorientador: Esp. Josimar Tapirapé

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

T172f TAPIRAPÉ, Koxamaxowoo.

Fala masculina e feminina do Povo *Apyãwa Tapirapé* / Koxamaxowoo Tapirapé. – Barra do Bugres, 2016.  
25 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientadora: Profª. Dra. Mônica Cidele da Cruz.

Coorientador: Esp. Josimar Tapirapé.

1. Terra Indígena Urubu Branco. 2. Fala Masculina. 3. Fala Feminina. 4. Povo *Apyãwa Tapirapé*. I. Cruz, M. C. da, Dra. II. Tapirapé, Josimar, Esp. III. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

## **KOXAMAXOWOO TAPIRAPÉ**

### **FALA MASCULINA E FEMININA DO POVO APYÁWA/TAPIRAPÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Línguas, Artes e Literatura.

Barra do Bugres, 28 de abril de 2016.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Cidele da Cruz  
Professora Orientadora

---

Prof. Esp. Josimar Tapirapé  
Professor Avaliador

---

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino  
Professor Avaliador

**Barra do Bugres  
2016**

## DEDICATÓRIA

A meus pais Iakymytywgi e Mareapawgi que são meus eternos mestres. A todos os meus irmãos e filhos que contribuíram para a realização desse meu sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Iakymytywgy Tapirapé e a minha mãe Mareapawgy Tapirapé, pelo incentivo e confiança. Eles foram verdadeiros orientadores.

A meus filhos, Regiane Taparawytygi Tapirapé, Kaorewygoo Renato Tapirapé e Okariwa'i Rafael Tapirapé pelo carinho.

Agradeço as pessoas entrevistadas Korirã Jorge Tapirapé e Taparawoo Tapirapé pelas informações relevantes que contribuíram significativamente para realização desta pesquisa.

Agradeço, especialmente, a minha comunidade pela confiança que eles deram por mim e acreditaram na minha pessoa.

A todos os professores e professoras de Unemat – Campo de Barra do Bugres – MT, pelo muito que aprendi durante meu estudo. Especial, aos meus orientadores Mônica Cidele da Cruz e Josimar Tapirapé, e a toda a equipe da Faculdade Indígena Intercultural, que muito contribuíram para a conclusão deste trabalho.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Terra Indígena Urubu Branco .....	9
Figura 2 –	Esta foto está representando os homens <i>Apyãwa</i> .....	16
Figura 3 –	Mareaxigi e Marepoko .....	21
Figura 4 –	Iparexagato e Piri'i .....	21
Figura 5 –	Os anciões .....	22

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPITULO I – SOBRE O NOSSO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO II – A LÍNGUA APYÃWA.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO III – USO DA FALA MASCULINA APYÃWA .....</b>	<b>13</b>
3.1 Fala masculina para as pessoas .....	13
3.1.1 A maneira de falar dos homens entre eles .....	14
3.1.2 Convite: de homem para homem .....	15
3.2 Uso da fala feminina <i>Apyãwa</i> .....	16
3.2.1 Fala feminina para as pessoas .....	17
3.2.2 A maneira de falar das mulheres entre elas .....	18
3.2.3 Convite: de mulher para mulher .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresento a pesquisa sobre a fala masculina e feminina que foi realizada na Aldeia *Tapi'itãwa*, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa-MT.

Eu sou da etnia *Apyãwa*, moro na aldeia *Tapi'itãwa*, e trabalho na Escola Indígena Estadual *Tapi'itãwa*. Sou falante da língua *Apyãwa*, pertencente ao tronco linguístico Tupi, da família Tupi-Guarani. Estamos situados em duas terras indígenas: Terra Indígena Urubu Branco, localizada nos municípios de Confresa e Porto Alegre do Norte - MT e na Área Indígena Tapirapé/Karajá que está localizada no município de Santa Terezinha -MT.

Atualmente a população é de aproximadamente 1.000 pessoas, distribuídas em sete aldeias: *Tapi'itãwa*, *Myryxitãwa* e *Tapiparanytãwa* que pertencem ao município de Confresa-MT, *Towajaatãwa*, *Wiriaotãwa* e *Inataotãwa*, que abrangem o município de Porto Alegre do Norte-MT e *Akara'ytãwa*, pertencente ao município de Santa Terezinha-MT.

A Terra Indígena Urubu Branco é um lugar sagrado dos nossos antepassados, onde aconteceram muitas mortes do nosso povo por causa das epidemias.

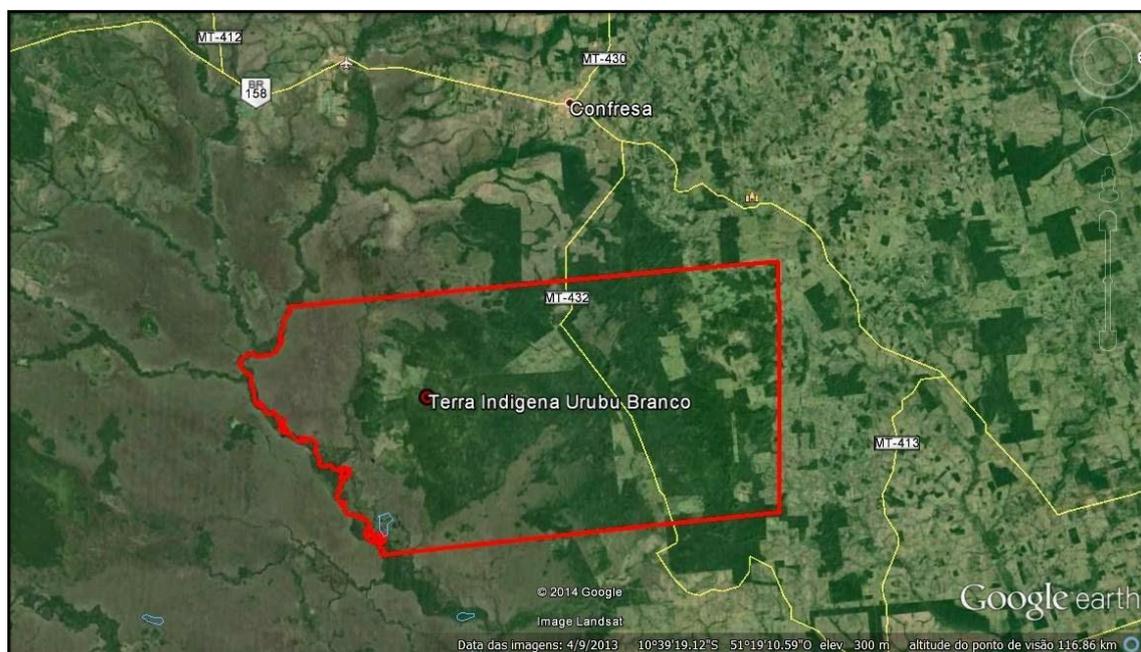
Tenho me preocupado com a fala masculina e feminina, porque vejo que muitas jovens mulheres não estão empregando a fala feminina como era antes, sendo substituída pela fala dos homens, como por exemplo: *Ari* (fala do homem), *a'i* (fala da mulher). Com isso, me preocupei bastante e essa situação pode se agravar futuramente, por isso, tive esse interesse em pesquisar e registrar a verdadeira fala de cada sexo *Apyãwa*. Espero que as futuras gerações *Apyãwa* possam continuar valorizando essa fala.

O meu maior objetivo é de voltar algumas falas das mulheres para própria fala delas, de não falar mais a fala dos homens. É importante explicar que o meu povo *Apyãwa* apresenta algumas diferenças entre as falas masculina e feminina, e é esta a parte fundamental que vou descrever em minha pesquisa: a diferença de falas entre os homens *Apyãwa* e as mulheres *Apyãwa*.

Dessa forma, estarei aprofundando o meu estudo, especificamente, em relação às falas dos homens e das mulheres, fundamento importante para cada sexo, no uso do dia-a-dia.

## CAPITULO I – SOBRE O NOSSO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ

**Figura 1 – Terra Indígena Urubu Branco**



**Fonte:** Google Earth, 2014

A Terra Indígena Urubu Branco está distante a 28 km da cidade de Confresa-MT. É uma terra tradicional do povo *Apyãwa*.

Nessa terra, aconteceram muitas mortes, por causa das doenças dos não índios. Então, os sobreviventes saíram para outras terras indígenas, *Tapirapé* e *Karajá*, a fim de procurar atendimento de saúde.

Quando o povo *Apyãwa* saiu desse lugar, os fazendeiros tomaram conta dessa terra Urubu Branco, mas os velhos nunca esqueceram essa terra, porque ela é uma terra muito boa para plantar e só nela tem taquari para fazer as flechas.

Então em 1993, os *Apyãwa* retomaram para essa terra e conseguiram a demarcação de 178.000 hectares, sendo fundada então a aldeia *Tapi'itãwa*, onde vivem a maior população. A aldeia tem a forma tradicional circular e a escola fica fora do círculo da aldeia. E nessa escola todos os funcionários e professores são da etnia *Apyãwa*.

O povo *Apyãwa/Tapirapé* pertencente ao tronco linguístico Tupi, e é falante da língua *Apyãwa/Tapirapé* da família Tupi-Guarani, vive em duas áreas indígenas: Terra Indígena Urubu Branco, localizada nos municípios de Confresa-MT e Porto Alegre do Norte-MT, e na Área Indígena *Tapirapé/Karajá* que está localizada no município de Santa Terezinha, MT.

De acordo com o agente de saúde que atende o nosso povo, atualmente a nossa população é de aproximadamente 1.000 pessoas, distribuídas em sete aldeias: *Tapi'itãwa*, *Myryxitãwa*, *Akara'ytãwa*, *Tapiparanytãwa*, *Towajaatãwa*, *Wiriaotãwa*, *Inataotãwa* que abrangem os municípios de Confresa e Porto Alegre do Norte, em Mato Grosso. Apenas a aldeia *Majtyritãwa* está situada no município de Santa Terezinha-MT.

Desde muitos anos, os nossos antepassados habitavam nesse lugar sagrado *Ipirakwaritãwa*, que atualmente é denominado de *Tapi'itãwa* (Terra Indígena Urubu Branco).

Nesse lugar tradicional existiam várias aldeias do nosso povo *Apyãwa* que se chamavam: *Maakotãwa*, *Moo'ytãwa*, *Xexotãwa*, *Tokynookwatãwa*. Depois que os não indígenas chegaram às aldeias *Apyãwa*, trouxeram várias doenças que viraram epidemias. Com isso, o nosso povo *Apyãwa* não resistia a essas doenças estranhas que os nossos próprios pajés não conseguiam tratar. Assim, o povo *Apyãwa* quase foi extinto por causa das epidemias. As doenças desconhecidas eram: sarampo, catapora, malária, gripe entre outras.

Por causa dessas doenças, morreu muita gente do nosso povo, pois naquela época não tinha nenhum controle, como medicamento, por isso, quase acabou o povo *Apyãwa*.

Na década de 50, o nosso povo foi levado pelo SPI (Serviço de Proteção ao Índio) para aldeia Itxalá, do povo Karajá, onde recebeu atendimento das Missões Católicas e, graças ao apoio dessas ONGs, o nosso povo começou a aumentar e hoje em dia o povo está forte e é respeitado etnicamente.

O nosso povo, até o momento, mantém fortemente a língua original que é língua materna, por isso, a nossa cultura e as festas tradicionais são muito valorizadas e praticadas. Assim, tive oportunidade de pesquisar os dois anciões *Apyãwa* que é Korirã Jorge Tapirapé, de 70 anos de idade e Taparawoo Tapirapé, de 68 anos de idade, moradores da aldeia *Towajaatãwa*.

A comunidade *Apyãwa* tem sua própria organização social, ou seja, existem dois grandes subgrupos que são: *Araxã* e *Wyraxiga*. Os grupos se reúnem ou se dividem quando ocorre uma festa de iniciação, na construção da *Takãra* ou no ritual de *Xepaanogãwa*.

O povo *Apyãwa* nunca deixou de praticar os seus costumes culturais, como as festas, rituais e danças. Por isso, o povo *Apyãwa* sempre faz a construção da *Takãra*, que é a casa tradicional do homem que fica no centro da aldeia. A *Takãra* é uma escola para nós, só nessa casa podem-se realizar todas as práticas culturais, lugar onde as crianças e jovens *Apyãwa* aprendem a festa, rituais e a dança. Sem a *Takãra*, a festa e os rituais não se realizariam. Então a *Takãra* é uma casa muito importante para nós continuarmos praticando a nossa cultura para ficar forte e viva.

O casamento também acontecia na *Takãra*, porque é na *Takãra* que a mãe e o pai da moça e do rapaz combinavam e faziam o casamento. Primeiro, a mãe e o pai da moça escolhiam um bom rapaz, trabalhador para casar com a filha. Atualmente o casamento mudou e não acontece mais na *Takãra*. Hoje a própria moça escolhe um rapaz para se casar e as famílias só aceitam. Atualmente o casamento *Apyãwa* funciona assim.

A educação tradicional também está sendo praticada na aldeia, na festa, nos trabalhos. Também não deixamos de comer a nossa comida tradicional, levamos as crianças para presenciar o trabalho da roça, pescaria e a festa tradicional.

As moças e meninas aprendem os afazeres femininos junto com a mãe e os meninos e rapazes aprendem o trabalho masculino com o pai, no trabalho comunitário. E assim as crianças e jovens *Apyãwa* aprendem a praticar a cultura tradicional, junto com as pessoas sábias da aldeia.

Na escola, os professores *Apyãwa* sempre ensinam os alunos sobre a realidade da comunidade. Todas as coisas que acontecem na aldeia vão servir como o assunto a ser trabalhado na escola. A partir desse acontecimento, os professores elaboram o seu planejamento.

Esse assunto é trabalhado na escola como aula teórica e também é trabalhado na aula prática. Quando acontece a festa, pescaria e trabalho da roça, a escola para e todos os alunos e professores participam.

É assim que a educação escolar funciona.

## CAPÍTULO II – A LÍNGUA APYÃWA

Nosso povo ainda mantém nossa língua materna, tradições, costumes e a organização social tradicional. Nós temos muitas festas bonitas, porém, são pouco conhecidas nacionalmente. A valorização e fortalecimento da cultura é uma das prioridades de nossa comunidade.

Por isso, quando observei em toda a aldeia, as crianças, jovens e muitas pessoas da comunidade misturarem as palavras da língua materna com o português, quando falam, fiquei preocupada com essa situação. Na escola, os professores resolveram pesquisar sobre esse tema, junto com os alunos de ensino fundamental e criar novos vocábulos na língua *Apyãwa* para nomear as coisas do mundo ocidental que estão sendo introduzidas na nossa sociedade. Criar as palavras, ensinar os alunos e a comunidade passou a ser um dos objetivos da nossa escola. Essa foi uma boa experiência na Escola Indígena Estadual *Tapi'itãwa*, na área de língua *Apyãwa* (Tapirapé).

Por meio desse trabalho, os professores e a comunidade descobriram que esse é um caminho para o nosso povo *Apyãwa* manter viva a nossa língua materna.

Esse trabalho ajudou muito a comunidade na preservação da língua, substituindo muitas palavras da língua portuguesa que falamos para nomear objetos do não índio. Atualmente a nossa escola continua trabalhando dessa forma com a língua materna, junto com os alunos do ensino fundamental e ensino médio e com a comunidade.

Esse trabalho de criação de novos vocábulos foi publicado como livrinho e está sendo usado na escola pelos alunos e professores.

### CAPÍTULO III – USO DA FALA MASCULINA APYÃWA

A fala dos homens *Apyãwa*/Tapirapé é muito importante para nós, é uma forma de expressar para o próprio sexo masculino *Apyãwa*/Tapirapé. É diferente o pronunciamento para cada sexo masculino.

A fala dos homens é bastante significativa para o povo *Apyãwa*/Tapirapé, usada no dia-a-dia. Ela faz parte da nossa cultura e identidade étnica, por isso, é importante que seja valorizada e preservada pela futura geração dos homens *Apyãwa*/Tapirapé.

As falas dos homens são usadas no momento que estão se reunindo no terreiro da *Takãra* (Casa dos Homens) elemento principal da nossa organização social. É uma forma de fortalecimento, de continuar viva a fala dos homens *Apyãwa*/Tapirapé para que futuramente os filhos e netos possam valorizá-la.

Mantendo a fala dos homens, a cultura *Apyãwa*/Tapirapé será sempre valorizada e respeitada para que a nossa identidade fique sempre viva para os nossos filhos e netos. Por isso, estou registrando somente as falas dos homens que falam para sogro, sogra, filhos, filhas para filhos e filhas do meu irmão.

#### 3.1 Fala masculina para as pessoas

**Sogro:** *Xeratyowa* (pai da minha esposa), a fala do homem para o sogro;

**Sogra:** *Xeraxa* (mãe da minha esposa), a fala do homem para a sogra;

**Filho:** *Xera'yra* (meu filho), a fala do homem para o filho menino ou homem;

**Filha:** *Xeraxyra* (minha filha), a fala do homem para a filha menina ou mulher;

**Genro:** *Xeraxywena* (marido da minha filha), a fala do homem para genro;

**Nora:** *Xera'ytaty* (esposa do meu filho), a fala do homem para a nora;

**Netos e Netas:** *Xerymyminõ* (meus netos ou netas), a fala do homem para o menino, homem e menina e mulher;

**Urinar:** *Akorok*, a fala do homem para urinar;

**Defecar:** *Apexakat*, a fala do homem para defecar;

**Ui:** *Ari*, a fala do homem;

**Irmã do pai:** *Xaxe*, a fala do homem;

**Esposa:** *Xeraty*; a fala do homem para mulher dele;

**Irmã:** *Xerenyra*, *Koxa* (minha irmã), a fala do homem para irmã;

**Irmão:** *Xerywyr*a (meu irmão), a fala do homem para irmão.

### 3.1.1 A maneira de falar dos homens entre eles

*Exarapy Kwi:* Vem cá, rapaz!

*Ere xaã kwi:* Vamos embora, rapaz

*Epikapy kwi:* Espera aí, rapaz!

*Ane pa wã:* Você, rapaz?

*Erarywa:* Sim! Sou eu rapaz.

*Ere xika'anopy, kwĩ:* Vamos roçar a mata, rapaz!

*Ere xaã ataararamõ, kwĩ:* Vamos caçar, rapaz!

*Ere xaã imota akamaxywa, kwĩ:* Vamos trazer taquari, rapaz!

*Xerenyra:* Minha irmã

*Xerywyr*a: Meu irmão (mais novo)

*Xerywy, ere ximamyro anonã, kwĩ:* Irmão, vamos procurar abacaxi, rapaz!

*Xeryke'yrypykwera:* Meu irmão mais velho

*Xerenyrypykwera:* Minha irmã mais velha

*Xerenyrapyrera:* Minha irmã mais nova

*Xerywyrapyrera:* Meu irmão mais novo

*Xerajra'yra:* Marido da minha irmã (cunhado)

*Xexaxe ypykwera, kwĩ:* Irmã mais velha do meu pai, rapaz!

*Xerywyr*a ro'ywa, kwĩ: Flecha do meu irmão, rapaz!

*Ere xixaok xereawo ee, xeraty:* Vamos banhar, minha mulher!

*Ere xaã xerepinapajta 'yryetepe, kwĩ:* Vamos pescar no rio, rapaz!

*A'ega ro'õ pa apyyk pako, kwĩ:* Foram eles que pegaram pacu, rapaz.

*Koxy raka aapa iryna ini, kwĩ:* A mulher está fazendo rede, rapaz

*Ma'e, pã i:* O que, mulher?

*Xerapeyj ie, kwĩ:* Eu estou com sono, rapaz!

*Xerowyr*a, kwĩ: Meu tio, rapaz (É o irmão do meu pai, rapaz).

*Xexaxe, kwĩ:* Minha tia, rapaz (É a irmã do meu pai, rapaz.)

*Xetotyra, kwĩ:* É o meu tio, irmão da minha mãe, rapaz.

*Xetotyraty, kwĩ:* É a esposa do irmão da minha mãe, rapaz

*Xey'yra, kwĩ:* É a irmã mais velha da minha mãe, rapaz.

*Xey'ywena, kwĩ:* É o marido da irmã mais velha da minha mãe, rapaz.

*Xeratyowa:* Meu sogro.

*Xeraxã:* Minha sogra.

### 3.1.2 Convite: de homem para homem

*Ere xika'anopy, kwĩ!*

Vamos roçar a roça, rapaz!

*Ma'e pã wã, akerawet?*

(O que foi, cunhado?)

*Ere, kwĩ !*

(Vamos, rapaz!)

*Taxerairõ ere pã wã!*

(Não é difícil, rapaz! )

*Ere xietyk xereka xerexewe, kwĩ!*

(Vamos derrubar nossa roça para nós, rapaz!)

*Xinogũ ma'ema'e xerexewe, kwĩ, akerawet!*

(Vamos plantar muita comida para nós, cunhado!)

*Ere xaã ataararamõ, kwĩ!*

(Vamos caçar, rapaz!)

*Ere! Maryn pãwã?*

Por vamos rapaz.

*Ximot temiãra mõ xixekakiĩ, kwĩ!*

Vamos caçar um animal para nós alimentar, rapaz.

*Naxirekaj pã akaj ty'ãra ra'ẽ, wã!*

Ontem nós passamos fome, rapaz.

*Eraryn, wã!*

É mesmo, rapaz.

*Axexãopa ere kwĩ!*

É verdade que você está falando rapaz.

*Ari! Axetã kaj xirekaiĩ ty'ãra ra'ẽ, wã!*

É verdade que ontem nós passamos fome rapaz.

*Eraryn, wã!*

É sim rapaz.

*Ere xaã imota akamaxywamõ, kwĩ !*

(Vamos buscar taquari, rapaz!)

***Ere xaa xerepinapajta yryetepe, kwĩ !***

(Vamos pescar no rio, rapaz!)

***Erexiapa kwĩ !***

(Vamos fazer, rapaz!)

***Ereximaxa'ak kwĩ***

(Vamos dividir, rapaz!)

**Figura 2 – Esta foto está representando os homens *Apyãwa***



Fonte: KAMAJRAO, 2015

A fala própria do homem *Apyãwa* é sempre com *kwĩ*, *wã* e *apexakat*. Nenhuma mulher pode falar essa palavra para o homem, nem entre elas. A fala própria do homem *Apyãwa* é sempre com *he* e *hi*. Esses são exemplos da fala do homem *Apyãwa*, usada no dia-a-dia.

### 3.2 Uso da fala feminina *Apyãwa*

A fala das mulheres *Apyãwa*/Tapirapé é muito importante para elas mesmas, é uma forma de comunicação delas com suas famílias e outros parentes delas. São diferentes pronunciamentos de umas com as outras que somente elas podem falar.

A fala delas, utilizadas no dia-a-dia, são bastante significativas para o nosso povo *Apyãwa*/Tapirapé, pois faz parte da nossa cultura e identidade étnica que pretende continuar sendo valorizada para futura geração do sexo feminino *Apyãwa*/Tapirapé.

Essas falas são utilizadas no momento em que elas estão trabalhando ou nas suas próprias casas, conversando com as suas filhas ou mãe, principal fonte da organização social das mulheres *Apyãwa*. É uma forma de fortalecimento de continuar e ficar viva a fala delas para que, futuramente, filhas e netas possam valorizar essa cultura feminina.

Mantendo as falas delas, a cultura *Apyãwa*/Tapirapé será sempre valorizada e respeitada para que a nossa identidade fique sempre viva para as nossas filhas e netas. São falas direcionadas, especificamente, para sogro, sogra, filhos, filhas para filhos e filhas do meu irmão.

### 3.2.1 Fala feminina para as pessoas

**Sogra:** *Xemeny* (a mãe do meu esposo), a fala da mulher para a sogra;

**Sogro:** *Xemenowa* (pai do meu esposo), a fala da mulher para o sogro;

**Filho:** *Xememyra akoma'e* (meu filho), a fala da mulher para o filho menino ou para o homem;

**Filha:** *Xememy koxy* (minha filha), a fala da mulher para a sua filha menina ou mulher;

**Filho do irmão:** *Xepega*, a fala da mulher para filho do irmão homem;

**Filha do irmão:** *Xepega*, a fala da mulher para filha do irmão mulher;

**Genro:** *Xepeoma*, a fala da mulher para esposo da filha;

**Nora:** *Xememytaty*, a fala da mulher para esposa do filho;

**Netos e Netas:** *Xeremiarirõ* (meus netos ou netas), a fala da mulher para o menino, homem e menina e mulher;

**Urinar:** *Ãkorok*, a fala da mulher para urinar;

**Defecar:** *Apaxi*, a fala própria da mulher para defecar;

**Ui:** *A'i*, a fala própria da mulher;

**Irmã do pai:** *Xaxe*, a fala da mulher para irmão do pai;

**Marido:** *Xemena*; (meu marido) a fala da mulher para Homem;

**Irmã:** *Xekypy'yra* (minha irmã mais nova), a fala da mulher;

**Irmão:** *Xekywyra* (meu irmão), a fala da mulher;

### 3.2.2 A maneira de falar das mulheres entre elas

*A'iane pa rapy?*

(Ui! É a senhora que está aí? )

*Eraryn rapy! Ie 'ã aka*

(Sim, estou aqui!)

*Exarapy ãwo kã!*

(Vem aqui!)

*Xane xe 'ã xika kã!*

(Somente nós que estamos aqui!)

Da mesma forma, as mulheres também têm a sua própria fala entre elas. As palavras *kã* e *rapy* são somente palavras especificamente para mulher, o homem não pode usá-las.

*Exarapy 'ãwo!*

(Vem cá!)

*Xane xe 'ã xika kã!*

(Somente nós que estamos aqui!)

*Erõt kã!*

(Traga!)

*Ane pa rapy!*

(Você que está aí)

*Araryn rapy!*

(Sim, sou senhora!)

*Xekywyri raka axokã axepe ka'i*

(Meu irmão matou um macaco.)

*Xeropy raka werot wetepeipirã.*

( Papai trouxe muito peixe.)

*Atai nakeri .*

(A menina não dorme.)

***Xeremiarirõ.***

(Minha neta, meu neto.)

***Xememyra, kã.***

(Minha filha, meu filho.)

***Ere xikaro, kã!***

(Vamos comer!)

***Ere xixaok kã!***

(Vamos banhar!)

***Xekypy'yrypykwera kã***

(Minha irmã mais velha.)

***Xekywyrapyrera, kã***

Meu irmão mais novo.

***Xekywyrypykwera***

(Meu irmão mais velho.)

***Xekypy'yrapyrera, kã***

(Minha irmã mais nova.)

***Xekywyra, kã.***

(Meu irmão.)

***Xanepa'yra, kã***

(Nossas miçangas)

***Xepa'yra, kã***

(Minha miçanga.)

***Xetotyri***

(Meu tio.)

***Xetotyri aapa mokojpa o'ywa.***

(Meu tio fez 10 flechas.)

***Xekywyra raka aximakã.***

(Meu irmão bateu timbó.)

***Xememyra apyrera***

(Minha filha mais nova.)

***Xememyrypykwera***

(Minha filha mais velha.)

***Xemena***

(Meu marido.)

***Xeoke'i***

(Minha cunhada)

***Xekywyra raty***

(Esposa do meu irmão)

***Xekypy'yra mena***

(Marido da minha irmã)

***Xekypy'yrypykwera mena***

(Marido da minha irmã mais velha)

***Xemeny***

(Minha sogra)

***Xemenowa***

(Meu sogro)

***Xemenywyra***

(Irmão do meu marido)

***Xemexaryja***

(Avó do meu marido)

***Xemenamõja***

(Avô do meu marido)

### **3.2.3 Convite: de mulher para mulher**

***Ere xixemimõj, kã !***

(Vamos cozinhar!)

***Ere xixaok, kã !***

(Vamos banhar!)

***Ere xiket, kã !***

(Vamos dormir!)

**Figura 3 – Mareaxigi e Marepoko**



Fonte: Kamaira'i, 2014

*Ere xikapina xõ, kã*

(Vamos capinar o capim!)

*Ere xipyey tyro, kã*

(Vamos lavar roupa!)

*Ere xipyey xa'ẽ, kã*

(Vamos lavar panela!)

**Figura 4 – Iporexagato e Piri'i**



Fonte: Kamaira'i, 2016

Essa foto representa uma situação de fala que ocorre no momento em que as mulheres estão conversando entre elas, ou seja, na reunião, nos trabalhos, cerimônias realizadas e na visita familiar.

Quando os homens estão junto com as mulheres, os homens usam as palavras *he* e *hi* para falar com as mulheres, por exemplo:

*Ane pa hi*

A fala do homem para mulher:

*Exarapy he*

A fala da mulher para homem:

*Ane pa ki'i*

A fala da mulher para homem:

*Erot ke'e*

## 11 ENTREVISTA COM OS ANCIÕES

**Figura 5 – Os anciões**



**Foto:** Korako Tapirapé, 2015



**Foto:** Iparewa Maria Rita Tapirapé, 2015

Para entender melhor a importância e uso de cada fala masculina e feminina, realizei duas entrevistas com os sábios Korirã Jorge Tapirapé, com 70 anos de idade, morador da aldeia *Towajaatãwa* e Taparawoo Tapirapé, com 68 anos de idade, moradora da aldeia *Towajaatãwa*.

O primeiro entrevistado foi o senhor Korirã Jorge Tapirapé, no dia 07 de agosto de 2014, na aldeia *Towajaatãwa*, Terra Indígena Urubu Branco, município de Porto Alegre do Norte. Em seguida, foi a vez da senhora Taparawoo Tapirapé, cuja entrevista foi realizada no dia 23 de setembro de 2014.

1. Qual a importância da fala de cada sexo *Apyãwa* na sua cultura e identidade étnica?

**Korirã Jorge Tapirapé:** “É importantíssimo para o nosso povo e para comunicar a eles e a elas. Por isso, as falas dos homens *Apyãwa* e das mulheres *Apyãwa* são totalmente diferentes, pois desde o século passado, essa fala se originou para o nosso povo. Até o presente momento, valorizamos esses diferentes pronunciamentos de cada fala de sexo *Apyãwa*.”

**Taparawoo Tapirapé:** “As falas dos homens *Apyãwa* e das mulheres *Apyãwa* são complexo de maneira que cada sexo se pronuncia à cada um é uma forma de conhecimento à cada sexo por cada fala. Cada fala tem significado, pois cada sexo tem que ser cuidado no uso das falas, porque a nossa fala tem uma regra certa não permite outra regra, tanto das mulheres e dos homens. Pois desde século passado essas falas se originaram para o nosso povo, para as mulheres e para os homens até atualmente valorizamos essas as diferenças pronunciamentos de cada fala de sexo *Apyãwa*, respeitando a regra da nossa língua que é falada língua Tupi-Guarani.

2. Para que servem as falas de cada sexo *Apyãwa*?

**Korirã Jorge Tapirapé:** “A fala do meu povo do sexo masculino e feminino *Apyãwa* faz parte da nossa verdadeira cultura e identidade étnica. Sem língua nós não somos um povo legítimo Brasileiro desse planeta e não podemos praticar as nossas festas tradicionais. Por isso, o uso das falas de cada sexo é sempre usado dia-a-dia na nossa aldeia. Assim, o meu povo valorizar as duas falas de cada sexo para que futuramente a nossa identidade étnica continue sendo vivo e fortemente para a nova geração *Apyãwa*.”

**Taparawoo Tapirapé:** “Para mim a nossa fala serve para comunicar e para especificar à cada sexo *Apyãwa*. Também a fala é uma identificação do nosso povo *Apyãwa*, na qual em qualquer reunião fora da nossa aldeia podemos ser identificado através das nossas falas originais. Mantendo a nossa identidade étnica, o povo *Apyãwa* nunca se esquecerá da sua própria verdadeira cultura e que futuro geração pode continua valorizando a nossa cultura, como: crença, rituais, organização social”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho de pesquisa, aprendi muitas coisas sobre a língua materna, principalmente, sobre a fala de mulher que eu não conhecia muito. Aprendi, também, quando realizei essa pesquisa para saber a fala masculina e feminina do povo *Apyãwa*, a fala e a regra de uso da fala feminina e masculina.

Observei, também, que a mulher tem palavras próprias para falar entre elas, que não são usadas pelos homens. As palavras femininas são: *kã, a'i, rapay, ki'i, ke'e, aky, apaxi*. Essas palavras são usadas somente no diálogo entre mulheres.

Agora o homem também tem próprias palavras para falarem entre eles. As palavras masculinas são: *ari, kwi, wã, apexakat*. Essas palavras, somente os homens podem usar entre eles, não são usadas pelas mulheres.

Esta pesquisa levou o meu conhecimento além do meu tema, ou seja, não caminhou somente numa única trilha de informação, mas para todas as categorias de conhecimentos tradicionais do nosso povo, porque buscando a informação sobre as palavras masculinas e femininas, não aprendi somente a forma de respeitar o uso dessas palavras; aprendi vários conhecimentos e foi muito fantástico conhecer a regra de usos das palavras femininas.

Cheguei ao meu objetivo, assumindo o papel de uma liderança feminina, onde pude articular politicamente com as mulheres sobre o uso das palavras femininas nas conversas entre mulheres no cotidiano da nossa sociedade *Apyãwa*, pois algumas palavras são esquecidas no diálogo entre as próprias mulheres.

É importante destacar, também, os pontos positivos da minha pesquisa, pois, por meio das entrevistas, percebi que o meu conhecimento enriqueceu mais ainda, no sentido de fortalecer a sabedoria do nosso povo *Apyãwa*.

Portanto, este trabalho foi muito importante e bem objetivo, porque me fez compreender que a nossa língua materna é um patrimônio cultural riquíssimo do nosso povo *Apyãwa*.

Sem o curso da Unemat, não conseguiria perceber o enfraquecimento de alguns aspectos de nossa língua materna, principalmente, em relação ao uso das palavras femininas. Além do mais, pude registrar, por meio da escrita, esse conhecimento tão importante para o nosso povo e, que poderá, inclusive, ser utilizado como material de pesquisa na escola.

Então, foi assim que cheguei ao meu objetivo, aprendi e registrei essas diferenças entre as palavras masculinas e femininas na cultura *Apyãwa*.

O trabalho não foi fácil, mas através dos entrevistados, a minha aprendizagem melhorou. Agora espero que sirva para a nossa escola como material didático e demais interessados sobre o tema.

**CONSULTORES NATIVOS**

**TAPIRAPÉ**, Korirã Jorge, Senhor de 70 anos de idade, morador da aldeia Towajaatãwa.

**TAPIRAPÉ**, Taparawoo, senhora de 68 anos de idade, moradora da aldeia Towajaatãwa.